



**EDITORA
INTELECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO

III CONGRESSO REGIONAL DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL



1º EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Lara Lima Araújo

Cristiano Borges Lopes

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira



ORGANIZADORES:

LARA LIMA
CRISTIANO BORGES LOPES
JORDANA GOLÇALVES VILELA SOUSA
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO

Editora – Chefe:

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:

Marlison Kawan Dias Oliveira

Diagramação:

Cristiano Borges Lopes

Revisão:

Os Autores

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ginecologia e obstetrícia baseadas em evidências :
abordagem multiprofissional [livro eletrônico] /
organizadores Lara Lima Araújo...[et al.]. --
1. ed. -- Baixio, CE : Editora Intellectus,
2025.
PDF

Outros organizadores: Cristiano Borges Lopes,
Jordana Gonçalves Vilela Sousa, Rebeca Alves Ferreira
Nery Moreira.

Bibliografia.
ISBN 978-65-986775-5-8

1. Ginecologia 2. Medicina baseada em evidências
3. Obstetrícia I. Araújo, Lara Lima. II. Lopes,
Cristiano Borges. III. Sousa, Jordana Gonçalves
Vilela. IV. Moreira, Rebeca Alves Ferreira Nery.

25-324303.2

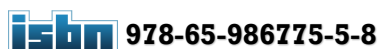
CDD-618

NLM-WQ 018

Índices para catálogo sistemático:

1. Ginecologia e obstetrícia 618

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427





CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes
*Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia (UESB)*

Francisco Ronner Andrade da Silva
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Rodrigues Martins de Jesus
*Faculdade Maurício de Nassau
(UNINASSAU)*

Érika Roberta Soares Lopes
*Centro Universitário Maurício de Nassau
(UNINASSAU)*

Pedro Jonathan Sousa Araujo
*Universidade Federal do Delta do
Parnaíba (UFDPAr)*

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jordana Gonçalves Vilela Sousa
Sílvia Maria Muniz de Barros
Tallyta Veras Rodrigues
Lara Lima Araújo

Edilene dos Santos Celestino
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Cristiano Borges Lopes

MONITORES

Ana Clara Queiroz da Cruz
Beatriz Neves Guedes
Camila de Cintra Reis
Êmily Estéfane Gomes da Silva
Giovanna Abe Rodrigues de Melo
Jamilly Ferreira da Silva
Marcelo de Araújo Lopes Júnior
Maria Clara Saraiva Luz
Maria Mileny Alves de Lima
Maria Mileny Alves dos Santos

Maryana Viana dos Santos
Nathália Almeida de Araújo
Pedro Henrique da Costa Lima
Regiane Maria Gomes Sousa
Talita Kele Rodrigues Mendes
Valcilene Pires Xavier
Vanessa Tavares Leonardo de Barros
Vitor Menezes dos Santos
Vitória de Souza Moretto
Vitória Wagner Yi

AVALIADORES

Francisco Ronner Andrade da Silva
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Pedro Jonathan Sousa Araujo
Laíza Helena Viana
José Gerefson Alves

APRESENTAÇÃO

O III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia consolida-se como um relevante espaço de produção científica, atualização profissional e compartilhamento de saberes voltados à saúde da mulher, em suas múltiplas dimensões. Este e-book, intitulado ***GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL***, expressa o compromisso dos organizadores e colaboradores com a difusão do conhecimento científico qualificado, ético e alinhado às melhores evidências disponíveis.

A obra reúne capítulos que abordam temáticas atuais e essenciais da Ginecologia e da Obstetrícia, contemplando desde aspectos clínicos e assistenciais relacionados ao ciclo gravídico-puerperal, saúde reprodutiva e ginecológica, até discussões ampliadas sobre humanização do cuidado, segurança do paciente, tecnologias em saúde e desafios contemporâneos da prática profissional. Os estudos apresentados refletem o esforço coletivo de pesquisadores, docentes e profissionais da saúde em fortalecer práticas fundamentadas em evidências científicas, sensibilidade humana e responsabilidade social.

Destaca-se, ao longo da obra, a importância da atuação multiprofissional como eixo estruturante da qualidade assistencial, evidenciando a integração entre enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia e demais áreas da saúde. Essa diversidade de olhares e saberes amplia a compreensão do cuidado integral à mulher, reconhecendo seus aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais.

Esta publicação reafirma o compromisso da Editora Intellectus e da Comissão Organizadora do III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia com a promoção da ciência acessível e socialmente comprometida, valorizando cada autor que contribuiu para a construção desta edição. Espera-se que este e-book estimule reflexões críticas, fortaleça práticas baseadas em evidências e impulse avanços na assistência ginecológica e obstétrica.

Que esta obra seja não apenas uma fonte de consulta acadêmica, mas também um instrumento de aprimoramento profissional, capaz de inspirar um cuidado mais qualificado, humanizado e comprometido com a saúde e a dignidade da mulher.

SIGA AS REDES DA EDITORA:

Instagram: @editoraintelectus

Site: www.editoraintelectus.com.br

Youtube: <https://www.youtube.com/@editoraIntelectus>

DIREITOS AUTORAIS

A Editora Intellectus declara que a presente publicação do E-book representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica do trabalho apresentado durante o congresso. A organização do evento e os responsáveis pela publicação dos Anais não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original no E-book: **“GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL”**. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O e-book é de acesso aberto (open access) e, por isso, não é comercializado em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação possui finalidade exclusivamente científica e educativa. Essa política visa ampliar o acesso ao conhecimento, favorecer a democratização da ciência e estimular a disseminação de evidências científicas entre profissionais, estudantes e pesquisadores da área da saúde. Além disso, reforça o compromisso ético da obra com a formação contínua e a qualificação das práticas assistenciais.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como a forma, a correção e a confiabilidade das informações, são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intellectus. É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intellectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

SUMÁRIO

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA INFERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	7
CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA À INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM LACTENTES	16
CÂNCER GINECOLÓGICO E RASTREAMENTO PRECOCE: PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE PÚBLICA	24
O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO NA GESTAÇÃO	34
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL A PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)	39
SILÊNCIOS GINECOLÓGICOS: ENTRE O DIREITO E A AUSÊNCIA DE CUIDADO	54
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA NA INFERTILIDADE E REPRODUÇÃO ASSISTIDA	61
IMPACTO DA PORNOGRAFIA NO PRAZER FEMININO	67
DESAFIOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE VULNERABILIDADE, MATERNIDADE E ESTIGMA.....	73
ESTRATÉGIAS MULTIPROFISSIONAIS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	81
FATORES QUE INFLUENCIAM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	87
HESITAÇÃO FEMININA NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA	93
O FENÔMENO DAS INDICAÇÕES “FAKES” DE CESARIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	99
O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MULHER E A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO PARTO HUMANIZADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	106
SAÚDE DA MULHER NEGRA E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS PARA A OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	113

CAPÍTULO 8

IMPACTO DA PORNOGRAFIA NO PRAZER FEMININO

IMPACT OF PORNOGRAPHY ON FEMALE PLEASURE

Vittoria Notarnicola Micheluci

Médica formada pelo Centro Universitário São Camilo - CUSC, São Paulo, SP.

Giovanna Notarnicola Micheluci Simonetti

Médica formada pelo Centro Universitário São Camilo – CUSC, São Paulo, SP.

Alícia De Paula

Médica formada pelo Centro Universitário São Camilo – CUSC, São Paulo, SP.

Elena Viana Da Rosa Gomes

Médica formada pelo Centro Universitário São Camilo – CUSC, São Paulo, SP.

Julia Vieira Gomes

Médica formada pelo Centro Universitário São Camilo – CUSC, São Paulo, SP.

Maria Mônica Pereira

Médica especialista em Ginecologia e Obstetrícia formada pela Faculdade de Ciências médicas de Santos, especializada pelo Hospital Guilherme Álvaro, pós graduada em ultrassonografia ginecológica e obstétrica pelo CETRUS, Membro da European Society of Contracepcion and Reproductive Health, Docente do curso de medicina do Centro Universitário São Camilo – CUSC, São Paulo, SP.

DOI: [10.36599/intele-978-65-986775-5-8_008](https://doi.org/10.36599/intele-978-65-986775-5-8_008)

RESUMO:

O Brasil é o segundo maior produtor de pornografia do mundo, mas pouco se discute sobre os impactos desse conteúdo na sexualidade feminina. Os vídeos mais populares mostram violência física e verbal contra a mulher, objetificando-a, infantilizando-a e a colocando como alvo de dominação masculina. A pornografia reforça padrões inalcançáveis, e seu consumo constante afeta diretamente o funcionamento neurológico, tornando-se um vício semelhante ao da cocaína. A dopamina liberada em excesso cria uma busca desenfreada por prazer, que leva ao esgotamento emocional e físico. Estudos mostram ligação entre o acesso a conteúdo pornográfico e aumento de crimes sexuais assim como das taxas de insatisfação da mulher na relação sexual. Muitos consumidores relatam um sentimento de vazio após o consumo, além do hábito poder gerar depressão, impotência, ansiedade e até pensamentos suicidas. Mesmo com tantas evidências dos malefícios, a pornografia ainda é amplamente consumida resultando em frustração nas relações interpessoais reais.

PALAVRAS-CHAVE: Prazer sexual; Pornografia; Sexualidade feminina, Impactos psicológicos; Disfunções sexuais.

ABSTRACT:

Brazil is the second largest producer of pornography in the world, but little is discussed about the impact of this content on female sexuality. The most popular videos show physical and verbal violence against women, objectifying them, infantilizing them, and placing them as targets of male domination. Pornography reinforces unattainable standards, and its constant consumption directly affects neurological functioning, becoming an addiction similar to cocaine. Excess dopamine release creates an unbridled pursuit of pleasure, leading to emotional and physical exhaustion. Studies show a link between access to pornographic content and an increase in sex crimes as well as rates of male dissatisfaction with sexual relations. Many consumers



report a feeling of emptiness after consumption, and the habit can lead to depression, impotence, anxiety, and even suicidal thoughts. Even with so much evidence of its harmful effects, pornography is still widely consumed, resulting in frustration in real interpersonal relationships.

KEYWORDS: Sexual pleasure; Pornography; Female sexuality; Psychological impacts; Sexual dysfunctions.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o tema da sexualidade vem tornando-se pauta frequente em mídias, pesquisas científicas, debates sociais e com repercussão pela indústria cinematográfica, sendo abordado – frequentemente de maneira distorcida e reduzida – em diversos filmes e séries televisionadas. Apesar disso, pouco se fala sobre as consequências da pornografia na sociedade e no prazer feminino, que é muitas vezes negligenciado nos relacionamentos e até mesmo fantasiado pela mídia. Diante da complexidade do assunto, sabe-se que diversos fatores influenciam na percepção do prazer sexual entre mulheres, sendo a pornografia uma das variáveis mais significativas nesse contexto, que tem tomado espaço cada vez maior na mentalidade de muitos relacionamentos humanos.

O Brasil ocupa a segunda posição entre os maiores produtores de conteúdo pornográfico no mundo. Tradicionalmente consumido por homens, o material pornográfico passou a atrair, nos últimos anos, um número crescente de mulheres. No entanto, os possíveis efeitos desse consumo sobre a sexualidade feminina ainda são pouco explorados. Embora a pornografia seja frequentemente vista como inofensiva, ela pode distorcer a realidade das relações sexuais, promovendo padrões irreais de prazer e de comportamento (West, 2004). Autores como Evert (2018) argumentam que esse tipo de conteúdo condiciona o olhar sobre o outro a partir de um valor exclusivamente sexual, gerando expectativas irreais sobre o corpo e a disposição sexual das mulheres. Tal perspectiva contribui para a desconexão entre as mulheres e seu próprio prazer, dificultando a vivência plena da sexualidade.

Diante disso, este artigo propõe uma reflexão sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea, investigando os aspectos físicos e psicológicos envolvidos no prazer feminino, e analisando como o consumo crescente de pornografia pode impactar negativamente a percepção do prazer e a construção da sexualidade entre mulheres; além de aumentar taxas de insatisfação com relacionamentos reais e distorção da imagem pessoal.

METODOLOGIA

Este trabalho é um artigo de revisão cujo objetivo é analisar criticamente o impacto do consumo de pornografia na percepção do prazer feminino. Para tanto, foram selecionadas e examinadas publicações acadêmicas, livros, artigos científicos, dissertações e outros materiais pertinentes ao tema, com ênfase em estudos das áreas de psicologia, sociologia, sexualidade humana e estudos de gênero. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas utilizando palavras-chave como: orgasmo feminino, prazer sexual, pornografia, sexualidade feminina, impactos psicológicos da pornografia e

disfunções sexuais. Os critérios de inclusão envolveram textos que apresentassem discussões relevantes sobre o papel da pornografia na construção da sexualidade e seus reflexos no comportamento e percepção do prazer feminino. Trabalhos com viés exclusivamente moralista ou religioso foram excluídos, a fim de manter uma abordagem científica e crítica.

A análise do material selecionado foi feita de maneira interpretativa, buscando identificar padrões, recorrências e lacunas nas discussões acadêmicas sobre o tema. Com base nisso, foi possível construir uma reflexão fundamentada sobre os impactos que o consumo de pornografia pode ter na vivência do prazer e na autonomia sexual das mulheres na sociedade contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atrás apenas dos EUA (Estados Unidos da América), o Brasil encontra-se como segundo maior produtor de vídeos pornográficos do mundo (D'Abreu, 2013). Em relação a seus consumidores, encontram-se predominantemente brasileiros do sexo masculino, porém houve aumento crescente das taxas de consumo por mulheres, nas últimas décadas. Ao longo da história, juntamente com o aumento do consumo pornográfico observa-se o aumento de taxas de crimes sexuais, aumento de doenças psíquicas, como ansiedade e depressão, e dos índices de divórcio e insatisfação das relações interpessoais. Poucos artigos a respeito dos danos da pornografia na sexualidade feminina são encontrados e pouco se fala sobre esse assunto no cotidiano ou nas mídias. A pornografia é um mal oculto que é considerada tabu e por não ser abordada, não se vê a necessidade de combatê-la.

Estudando os roteiros pornográficos, observa-se que a maioria representa a atividade sexual como a mulher sendo usada para satisfazer os desejos do homem. O clímax é representado pela ejaculação masculina e a gratificação sexual feminina é ignorada (Dines, 2011). A mulher aparece muitas vezes infantilizada, com características físicas e emocionais de uma criança, com voz pueril, ausência de pelo púbico, tudo para demonstrar uma clara figura de domínio do homem sobre elas (Gloria Cowan, 1988). Alguns filmes ainda mostram uma resistência da mulher ao ato, o chamado pela indústria pornográfica de "token resistance" (resistência simbólica), que consiste em dizer "não" comportando-se como "sim" (Ana J. Bridges, 2010), isso porque cenas como essa excitam mais ao homem. Em geral, cenas violentas nesse tipo de produção são a regra, e não a exceção. Um estudo que analisou o conteúdo de 304 vídeos pornográficos considerados os mais populares mostrou que 88% das cenas contêm agressão física, 49% agressão verbal; as formas de violência mais observadas foram espancamento (75%), engasgos durante a prática de sexo oral no homem (54%), insultos (49%), tapas (41%), puxões de cabelo (37%) e sufocamento (28%); os perpetradores eram homens em 70% dos casos, e em 94% dos casos, as mulheres eram o alvo da agressão (Ana J. Bridges, 2010).

Os efeitos psicossociais são diversos. Seu consumo está relacionado ao aumento da taxa de crimes sexuais, tanto para com mulheres como para crianças, no caso da pedofilia. Um estudo realizado em 2003, por uma psicóloga e pesquisadora americana, chamada Melissa Farley, na região de Indianápolis, Indiana (EUA) propôs que a cidade fechasse uma série de lojas de sexo, bordéis e estabelecimentos relacionados ao comércio

sexual. A pesquisa se concentrou nos efeitos desses fechamentos sobre a taxa de estupros e outros crimes sexuais na cidade, comparando os dados de criminalidade dessa região com dados de outras partes do país. Quando 150 lojas voltadas para o comércio sexual foram fechadas, a taxa de estupro diminuiu 27% em 5 anos, enquanto essa taxa, no resto do país, cresceu 19%. Em Phoenix, Arizona, as regiões próximas a lojas de itens pornográficos tiveram 500% mais ofensas sexuais que as outras áreas.

Ted Bundy, um homem que estuprou e matou dezenas de mulheres, quando sentenciado à morte na cadeira elétrica por seus crimes, pediu que sua última entrevista fosse com o Dr. James Dobson, o fundador do Foco na Família. Durante o encontro, Bundy falou abertamente sobre pornografia e disse ao Dr. Dobson que “seus companheiros no presídio tinham uma obsessão pela pornografia antes de acabarem indo para prisão” (Evert, 2018). Revistas e vídeos pornográficos estão na raiz de inúmeros estupros e assassinatos (Evert, 2018). Vítimas incontáveis de pedofilia contam que seus abusadores as expuseram à pornografia numa tentativa de seduzi-las (Evert, 2018, p. 163).

Além dos efeitos sociais, observa-se os efeitos psíquicos da pornografia na mente humana, como o aumento das taxas de ansiedade, depressão, insatisfação nos relacionamentos e o vício que é gerado pelo seu consumo, que é semelhante ao de substâncias psicoestimulantes. Trata-se de uma dependência, com mecanismos cerebrais similares ao da cocaína (Wilson, Your Brain on Porn, 2015). Os espectadores assistem a cenas distorcidas com corpos irreais, o uso da violência durante o sexo, dominância do homem em relação a mulher, cenários fantasiosos que transformam qualquer circunstância em conotação sexual. Por fim, acabam por experimentar o prazer solitário disforme, uma sensação de libertação temporária e um pico de neurotransmissores, como dopamina e epinefrina que dura poucos segundos, necessitando recorrer cada vez mais, para obter a satisfação sexual.

O efeito viciante da pornografia no cérebro humano, pode ser explicado através da biologia. O ser humano é naturalmente um ser caçador. Suas atividades funcionam basicamente devido ao circuito de recompensa, localizado na base cerebral. A área tegumentar ventral do cérebro produz um hormônio e neurotransmissor denominado dopamina, que dá ao homem a sensação da necessidade de busca de diversos produtos básicos como: comida, proteção e sexo. Atualmente, a pessoa consegue o que precisa muito mais fácil do que antigamente e em doses muito maiores. A pornografia é encontrada facilmente na internet, sem necessidade de muito esforço e ao ser consumida libera uma enorme quantidade de epinefrina e dopamina, que além de causar prazer, gravam as impressões recebidas em sua memória. A quantidade de epinefrina consegue, muitas vezes, ser maior do que após o ato sexual real com outra pessoa, já que o sexo utiliza pouco do estímulo visual em comparação com os vídeos pornográficos (Wilson, Your Brain on Porn, 2015).

O centro de prazer do cérebro é chamado de núcleo pré óptico medial (NPM) e, quando o corpo experimenta grande prazer, como no gozo sexual, essa parte do cérebro é recompensada (Weiss, 1998). Devido a esses mecanismos, a tendência é buscar novamente por essa sensação. As principais consequências disso são duas: primeiramente os receptores dos neurônios que recebem as altas doses de dopamina vão tornam-se resistentes pelo excesso de oferta, o que diminui a sensação de prazer por inativação dos mesmos. Em segundo

lugar, ocorre a chamada plasticidade neuronal pois o mesmo estímulo passa diversas vezes pelo mesmo caminho formando uma espécie de “calha” o que acaba por transformar basicamente qualquer estímulo em uma conotação sexual, devido ao costume do cérebro de interpretar as mesmas mensagens. Com o tempo, as doses de dopamina tornam-se insuficientes, levando a pessoa a adquirir tédio, estresse, depressão, déficit de atenção, síndrome do pânico, impotência sexual, pensamentos suicidas dentre outros efeitos.

Na mulher, os efeitos da pornografia estendem-se para além do vício, afetando a autoestima feminina, com a busca de um corpo ideal; a vida social e os relacionamentos amorosos; e a disposição sexual que as cenas explícitas impõe. O conteúdo mostra parceiras fisicamente sem defeitos e acessíveis sexualmente (Evert, 2018, p. 164), e treina a pessoa para reagir ao valor sexual do parceiro e nada mais. Reduz as mulheres a meros corpos e nenhuma mulher real é capaz de satisfazer a desejos e fantasias tão desordenadas. Este pode ser um dos pilares para explicar o crescente aumento das taxas de distúrbios de autoimagem, ansiedade, depressão, suicídio, relacionamentos abusivos, divórcios, violência sexual contra a mulher e diversos outros problemas psicossociais que a mulher da atualidade enfrenta. É possível concluir que, apesar de “nenhum dano parecer possível” (Wetzel, 1998, p. 72), viver em um mundo de fantasia é de certa forma uma fuga da realidade, que causam imensas distorções dos desejos sexuais e das relações humanas (West, 2004, p. 80).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tantos dados e análises, fica claro que a pornografia influencia diretamente a forma como o prazer feminino é enxergado – e muitas vezes ignorado. A mulher, na maioria dos vídeos, não é mostrada como alguém que sente ou busca prazer, mas como um objeto usado para satisfazer o homem. A indústria reforça um modelo distorcido de sexualidade, onde a violência, a submissão e a ausência de consentimento são normalizadas e até estimuladas.

Isso afeta não só quem consome esse tipo de conteúdo, mas também quem convive com essas ideias distorcidas sobre o que é sexo. O cérebro passa a entender o prazer de uma forma exagerada e superficial, o que dificulta o envolvimento em relações reais, saudáveis e respeitadas. No fim das contas, a pornografia não mostra demais – ela mostra de menos: apaga a mulher como sujeito do próprio desejo. E isso precisa ser urgentemente questionado.

REFERÊNCIAS

BRIDGES, A. J. *et al.* Aggression and sexual behavior in best-selling pornography videos: a content analysis update. **PubMed**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 1065-1085, out. 2010.

COWAN, G.; LEE, C.; LEVY, D.; SNYDER, D. Dominance and inequality in X-rated videocassettes. **Psychology of Women Quarterly**, v. 12, p. 299-311, 1988.

D'ABREU, L. C. F. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 592-601, 2013.

DINES, G. **Pornland: how porn has hijacked our sexuality**. 1. ed. Massachusetts: Beacon Press, 2011.



FIGHT THE NEW DRUG. Get to know us. Disponível em: <https://fightthenewdrug.org>. Acesso em: 7 jul. 2021.

STOLLER, R. J. **Porn: myths for twentieth century.** 2. ed. [S. l.]: Yale University Press, 1993.

UNITED STATES. Department of Justice Archives. **Child Exploitation and Obscenity Section.** Disponível em: <https://www.justice.gov/archives/criminal/child-exploitation-and-obscenity-section>. Acesso em: 7 jul. 2021.

WEISS, D. **The final freedom: pioneering sexual addiction recovery.** 1. ed. [S. l.]: Charisma House, 1998.

WETZEL, R. **Sexual wisdom: a guide for parents, young adults, educators, and physicians.** 1. ed. [S. l.]: Sex Education for Advanced Beginners, Inc., 1998.

WILSON, G. **Your brain on porn: internet pornography and the emerging science of addiction.** 2. ed. Estados Unidos da América: Commonwealth Publishing, 2015.

